

FALA CONTIGO

Quando as núvens do sofrimento
Invadirem teu céu mental,
Não desfaças a sombra em trovões e coriscos,
Fulminando corações em derredor...
Poderias aniquilar
Muitos germens da fé,
Muitas flôres tenras da esperança.

Busca o refúgio do silêncio e medíta...
E quando a serenidade acolher-te em seu manto,
Fala contigo mesmo,
Conversa com a tua própria ira,
Põe diante dos olhos sua figura sombria,
Dize-lhe que talvez teu irmão
Sinta fome de pão ou sêde de carinho
Sem que ninguem lhe conheça o heroísmo obscuro!
Talvez esteja exausto
Á procura das oportunidades que te sorriem desde
muito,
Incapaz de suportar, por mais tempo, as lutas que lhe
parecem intermináveis...

Possivelmente,
Não iniciou a existência com os recursos felizes de teu
começo
E viverá revoltado, entre os espinhos da ignorância.

[70]

Quem sabe?
Dize á tua cólera
Que o pobrezinho é desfavorecido e infeliz,
Provavelmente, nunca recebeu
Um beijo de mãe, um carinho de espôsa, a ternura de
um filho,
Um abraço de irmão, o afeto de um amigo,
Talvez
Esteja perseguido em si mesmo
Pelos demônios da inconformação!

Comunica-lhe tuas impressões fraternais no grande
silêncio...
Tua cólera ouvirá, chorando de dôr
E as lágrimas benditas
Lavar-lhe-ão a túnica negra
Que resplandecerá de alvura e de beleza...

Em seguida,
Voltará ao teu coração,
Plenamente transformada.
Deixará seus titulos, seus direitos e honrarias,
Esquecerá toda ofensa, toda injúria, toda dôr...
Mudará o próprio nome
E chamar-se Compreensão,
Compreensão gloriosa e sublime,
Filha de Deus,
Irmã da Humanidade e Serra da Natureza,
Para a Vida Imortal...

Alma Eros.

[71]